



**V CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
VI SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS
V CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

Território, planejamento, desenvolvimento e conflito

**A atuação do Assistente Social e do Psicólogo nas escolas
municipais de Santa Cruz do Rio Pardo-SP.**

Beatriz Andrade dos Santos
Priscila Vandrea Camargo Duarte
Tamara Teixeira
Thais de Souza Cogo

Resumo: Há tempos é requerida a atuação do Assistente Social e do Psicólogo em ambientes escolares. A partir da Lei nº 13.935/2019, esta demanda foi regulamentada e o município de Santa Cruz do Rio Pardo implantou o serviço nas unidades escolares, no ano de 2023. O trabalho da equipe técnica ocorreu por meio de planejamento, confecção de documentos e instrumentais a serem utilizados, formações para iniciar efetivamente nas unidades escolares em julho de 2023. Em apenas um semestre de trabalho já ficaram evidentes alguns resultados o que constituíram demandas para ações futuras.

Palavras-chave: Educação, Psicologia Escolar, Serviço Social na Escola, Território

Abstract: The attendance of Social Workers and Psychologists has been requested in school environments for a long time. As the law 13.935/2019 regulated these professional's work in school, the city of Santa Cruz do Rio Pardo brought it into action in 2023. The technical team's work happened through planning, preparing documents and protocols to be used and training to begin effectively in the school units in July of 2023. In just one semester of work some results were already evident and they constituted the basis for future actions.

Key words: Education, School Psychology, Social Service at school, Territory

I. INTRODUÇÃO

A cidade de Santa Cruz do Rio Pardo é um município de 154 anos, localizado no interior do Estado de São Paulo. A comunidade santacruzense é formada, conforme a página institucional do município, por 47.493 habitantes. Seu território, comparado a grandes centros urbanos, é vasto, com 1.115 km². Na história, tem como principal pilar o plantio de café e a cidade passou por intenso desenvolvimento durante as décadas de 30 a 60. Porém, com a chegada ao país do processo de industrialização, manteve-se fiel à agricultura e decaiu na expressividade de seu desenvolvimento. Sustentou, assim, sua característica interiorana e conservadora, mas com o propósito de evolução.



Com a promulgação da lei 13.935/2019 foram estabelecidos os cargos de Assistente Social Educacional e Psicólogo Sócio-Educacional, visando a presença destes profissionais no ambiente escolar. Para que isso se realizasse no município de forma efetiva, foi realizado um estudo territorial no qual foram levantadas as demandas de cada área da cidade para esses profissionais, número de alunos por escola, condições socioeconômicas da população, condições de trabalho das famílias, participação em programas sociais, tipo de moradia e escolaridade dos responsáveis pelos alunos. De acordo com Dias, Patias e Abaid (2014):

Dessa forma, o psicólogo inserido na escola deve buscar o aperfeiçoamento de suas práticas mediante intervenções que considerem fatores históricos, sociais, políticos e econômicos, realizando uma intervenção ampla e contextualizada, que envolva os diferentes atores presentes nos processos educativos, sejam eles professores, pais, funcionários, alunos - enfim, a comunidade escolar. (p. 2)

Após esse levantamento, o município, que conta com 18 unidades escolares, foi dividido em 6 territórios, considerando número de demandas, bem como características dos bairros. Das 18 escolas, 9 são Centros Educacionais Infantis Municipais (CEIM), 4 são Escolas Municipais de Ensino Infantil (EMEI), 3 são Escolas Municipais de Ensino Infantil e Ensino Fundamental (EMEIEF) e 2 Escolas Municipais de Ensino Fundamental (EMEF). Dessa forma, tornou-se evidente a necessidade dos profissionais de Serviço Social e Psicologia nas escolas e creches do município.

As técnicas iniciaram em maio de 2023, a princípio realizando estudos, debates em equipe, planejamento de ações e formulação de instrumentos a serem utilizados. Para isso, foi feito contato com outros municípios que já contavam com esse trabalho e com profissionais envolvidos no meio educacional, ainda que fosse no ensino privado. Nesse momento também se deram início às capacitações com profissionais da Psicologia e do Serviço Social contando com parcerias pactuadas pelo município. Também foram levantados os materiais necessários ao trabalho, como computador, testes psicológicos específicos para diferentes faixas etárias e materiais lúdicos. Em julho de 2023, as técnicas passaram a atuar *in loco*. Nesse momento, a equipe contava com duas assistentes sociais e três psicólogas, que se dividiram ficando com 2 ou 3 territórios cada uma.

Conforme a equipe passou a se ambientar em cada território, tornou-se notória a diferença, tanto na quantidade de demandas, quanto nas características destas, a depender da área da cidade a qual se localizava a escola. Enquanto alguns territórios apresentaram alta demanda de violência doméstica, uso de substâncias psicoativas, bullying e violência entre alunos; outros necessitam de trabalhos voltados para uso excessivo de telas, automutilação, ansiedade e ideação suicida. Segundo Andrade (2022):



A Lei 13.395/2019 incluiu os profissionais de serviço social e de psicologia na educação básica, após aproximadamente uma década de luta para a sua aprovação. Como para muitos desses profissionais o espaço escolar é novo, será necessário muito diálogo entre os sujeitos envolvidos, formação continuada e conhecer bem as necessidades de cada instituição para fazer uma boa atuação.

A atuação do Assistente Social e do Psicólogo nas escolas é de visibilidade recente e ainda um pouco nebulosa aos olhos da equipe escolar. Porém, no município de Santa Cruz do Rio Pardo, é manifesto o desejo de que este trabalho seja desenvolvido conforme a referida lei, focando em ações de prevenção constituindo unidade com a equipe pedagógica, buscando assim mover-se por uma cultura de paz e por garantia de direitos.

II. ESTUDO DOS TERRITÓRIOS E DEMANDAS

Antes da contratação da equipe técnica de Psicólogos e Assistentes Sociais, foi realizado um levantamento de dados baseado em questionário disponibilizado no *Google Forms*, que foi respondido por todos os gestores das unidades escolares. Para as famílias foi disponibilizado outro tipo de questionário, também por meio do *Google Forms*, e teve mais adesão em alguns territórios do que outros, além do fato de que algumas famílias possuem mais de um filho matriculado na mesma instituição. Diante disso, o número de respondentes pode ter sido afetado em alguns territórios por conta de um destes dois fatores: baixa adesão ou mesma composição familiar.

As escolas municipais foram divididas em 6 territórios, sendo:

- **Território 1** (composto por uma EMEI e duas CEIM)

Neste território, o número total de alunos matriculados na rede municipal é de 596, na faixa etária de 0 a 5 anos e 429 pais responderam ao questionário.

A região conta com duas Unidades Básicas de Saúde, um Centro de Convivência de Idosos, uma escola estadual de Fundamental 1 e uma escola estadual de Fundamental 2 e Ensino Médio. Em relação ao atendimento feito pelo Centro de Referência de Assistência Social, é feito de forma descentralizada, pelo CRAS do território 5.

Segundo os dados do questionário, 57% têm composição familiar de 4 a 6 pessoas e 40% residem com 1 a 3 pessoas. Em relação à renda, 61% das famílias que responderam o questionário têm renda acima de 2 salários mínimos e apenas 18% são beneficiárias do Programa Bolsa Família.



No que se refere à escolaridade, 80% das mães concluíram o Ensino Médio e destas, 27% cursaram o Ensino Superior. Quanto aos pais, 70% concluíram o Ensino Médio e 16% possuem Ensino Superior.

Quanto ao uso de tecnologias, encontrou-se que 23% dos alunos cujas famílias participaram da pesquisa não possuem acesso à internet, 47% acessam somente com a presença de um dos responsáveis e 28% possuem acesso a qualquer hora do dia.

A maioria dos responsáveis pelas respostas do questionário se declarou satisfeita com a qualidade de ensino ofertada, classificando-a como “ótima” (71%) ou “boa” (27%) e afirmou conhecer a rotina de seus filhos e acompanhar as atividades escolares, enquanto apenas 1% apontou que deveria ter auxiliado mais. De acordo com o questionário respondido pelas gestoras das escolas, neste território há uma boa relação família-escola.

Quanto às demandas para a equipe técnica, foram relatadas algumas violações de direitos, sendo um caso de criança em situação de risco e um de frequência irregular. Além disso, pontuaram a necessidade de trabalho em relação ao uso excessivo de telas e orientação de pais ou responsáveis sobre tempo de qualidade com os filhos.

- **Território 2** (composto por uma EMEI, uma EMEIEF e uma CEIM)

O total de alunos matriculados na rede municipal neste território é de 748, sendo na faixa etária de 0 a 10 anos e 530 famílias responderam ao questionário.

A região conta com um Centro Social (o qual os alunos frequentam no contraturno), uma Escola Estadual de Fundamental 2 e Ensino Médio. Também possui uma Unidade Básica de Saúde, um Centro de Referência em Assistência Social bastante atuante.

A maioria dos estudantes, 60%, mora em residência com 4 a 6 pessoas e 38% possuem composição familiar de 1 a 3 pessoas. Quanto à renda, 37% das famílias têm renda acima de 2 salários mínimos e 38% são beneficiários do Programa Bolsa Família.

Em relação à escolaridade, 44% das mães concluíram o Ensino Médio e 27% possuem Ensino Superior. Quanto aos pais, 51% concluíram o Ensino Médio, mas apenas 12% cursaram Ensino Superior.

Das famílias que responderam a pesquisa, 44% declararam que seus filhos possuem acesso à internet somente com a presença de um dos responsáveis e 42% possuem acesso a qualquer hora do dia, enquanto apenas 10% declararam que os filhos não possuem acesso.

A maioria dos respondentes está satisfeita com a qualidade de ensino ofertada, classificando-a como “ótima” (60%) ou “boa” (37%) e declara conhecer a rotina dos filhos e acompanhar as atividades escolares regularmente, enquanto 4% apontaram que deveriam ter auxiliado mais.



Quanto às demandas levantadas, apontou-se violação de direitos, como frequência irregular, falta de participação da família na escola, negligência, bullying e agressão entre alunos. Além disso, demonstraram a necessidade de se trabalhar o uso excessivo de telas, orientação aos pais quanto ao tempo de qualidade com os filhos, bem como orientação aos funcionários da escola em relação aos cuidados e convivência com os educandos.

- **Território 3** (composto por uma EMEI, uma Escola de EMEF e três CEIM)

O número total de alunos atendidos neste território é de 1096, pertencendo à faixa etária de 0 a 10 anos. 560 famílias responderam ao questionário.

Este território também conta com uma Escola Estadual de Ensino Fundamental 2 e Ensino Médio. Além disso, também possui uma Educação de Jovens e Adultos até o quinto ano, cursinho preparatório pré vestibular em parceria com a UNESP e também uma unidade da UNIVESP. No território localizam-se três Unidades Básicas de Saúde, um Centro de Referência em Assistência Social e um “Reviver” (Serviço de Convivência do Idoso), com trabalhos bastante significativos à comunidade.

A maioria dos estudantes da rede municipal, 60%, mora em residências com 4 a 6 pessoas e 36% têm composição familiar de 1 a 3 integrantes. Quanto à renda, 43% têm renda superior a dois salários mínimos e 35% dos estudantes são beneficiários do Programa Bolsa Família.

Referente à escolaridade, 67% das mães concluíram o Ensino Médio e 12% finalizaram curso superior, enquanto 52% dos pais concluíram o Ensino Médio e apenas 9% cursaram Ensino Superior.

Dos respondentes do questionário, 43% declararam que seus filhos acessam a internet somente com a presença de um dos responsáveis, 41% possuem acesso a qualquer hora do dia, e 14% não possuem acesso.

A maioria dos participantes da pesquisa, 62%, apontou a qualidade do ensino como “ótima” e 35% como “boa”. Quanto a acompanhar os estudos, 62% responderam que conhecem a rotina escolar de seus filhos, enquanto 6% declararam que deveriam ter auxiliado mais nos estudos.

As demandas apontadas para a equipe técnica foram de violência entre alunos, falta de participação da família na escola, negligência, bullying e frequência irregular. Declararam necessidade de trabalhos voltados para uso excessivo de telas, tempo de qualidade em família, orientações aos funcionários, ações de prevenção ao bullying, preconceito, discriminação e autoestima.



- **Território 4** (composto por uma EMEIEF e uma CEIM)

O número total de alunos deste território é de 421, na faixa etária de 0 a 14 anos. Dos estudantes da rede municipal, apenas 115 pais responderam ao questionário.

O território conta com uma Unidade Básica de Saúde in loco e é atendido pelo CRAS situado no território 3, de forma descentralizada - a equipe realiza grupos esporadicamente, dirigindo-se até esta área, para oportunizar acesso e adesão dos usuários aos acompanhamentos deste serviço. Para o atendimento particularizado, a população do território 4 precisa se deslocar até o território 3.

A maioria dos estudantes, 56%, contam com 4 a 6 pessoas na residência e 30% têm composição familiar de 1 a 3 pessoas. Quanto à renda, 86% das famílias vivem com até um salário mínimo e 67% são beneficiárias do Programa Bolsa Família.

No que se refere à escolaridade, 46% das mães concluíram o Ensino Médio e 11% completaram Ensino Superior, enquanto apenas 28% dos pais têm Ensino Médio completo e 3% cursaram Ensino Superior.

Referente ao acesso à internet, 37% dos respondentes da pesquisa apontaram que seu filho só usa a internet com a presença de um dos responsáveis e 35% utiliza a qualquer hora do dia, enquanto 23% não possui acesso.

A maioria dos responsáveis que responderam o questionário, 62%, apontou a qualidade do ensino como “ótima” e 31% como “boa”. Sobre o acompanhamento das atividades escolares, 71% declararam que conhecem a rotina escolar dos filhos e 5% referiram que deveriam ter auxiliado mais nos estudos.

Quanto às demandas apontadas, foram de violência entre alunos, falta de participação da família na escola, negligência, bullying e frequência irregular. Demonstraram necessidade de trabalhos voltados para uso excessivo de telas, tempo de qualidade na família, orientação aos funcionários e ações relacionadas à abuso, assédio, questões relacionadas à sexualidade, cyberbullying, ansiedade e depressão.

- **Território 5** (composto por uma EMEF, duas EMEI e uma CEIM)

Neste território, o número de alunos é de 1433, na faixa etária de 0 a 14 anos, sendo que 742 famílias responderam ao questionário.

A região também conta com uma Unidade Básica de Saúde e com um Centro de Referência em Assistência Social.



A maioria dos estudantes, 67%, moram em residência com 4 a 6 pessoas e 31% têm composição familiar de 1 a 3 integrantes. Em relação à renda, 59% têm renda acima de 2 salários mínimos e apenas 17% são beneficiários do Programa Bolsa Família.

Referente ao nível de escolaridade, 77% das mães concluíram o Ensino Médio e 26% cursaram Ensino Superior, enquanto 63% dos pais possuem o Ensino Médio completo, mas apenas 15% concluíram o Ensino Superior. Relativo à qualidade do ensino, 62% classificaram como “ótima” e 34% como boa.

Os pais relataram em sua maioria, 55%, que seus filhos possuem acesso à internet a qualquer hora do dia e 37% só acessam com a presença de um dos responsáveis, enquanto apenas 4% não utilizam a internet.

- **Território 6** (composto por uma EMEF e uma CEIM)

Neste território, o número total de alunos é de 99, na faixa etária de 0 a 10 anos, dos quais 59 famílias responderam ao questionário.

O território conta com uma Unidade Básica de Saúde e a maioria dos estudantes, 66% moram com 4 a 6 pessoas na residência e 32% têm composição familiar de 1 a 3 integrantes. Em relação à renda, 42% das famílias possuem renda acima de 2 salários mínimos e 19% são beneficiárias do Programa Bolsa Família.

Quanto ao nível de escolaridade, 71% das mães concluíram o Ensino Médio e 7% o Ensino Superior, enquanto 58% dos pais concluíram o Ensino Médio e 9% também o Ensino Superior. Referente à qualidade do ensino, 63% classificaram como “ótima” e 37% como “boa”. Dos respondentes da pesquisa, 12% declararam que os filhos não possuem acesso à internet .

Uma particularidade deste território é a grande parcela dos estudantes residindo em zona rural. Enquanto nos demais territórios a porcentagem de alunos na zona rural varia de 5 a 9%, nesta região, 42% dos respondentes do questionário residem em áreas rurais.

As demandas apontadas foram de frequência irregular, ansiedade, autoestima, uso excessivo de telas, autonomia e cooperação.

III. ATUAÇÃO DA EQUIPE TÉCNICA NAS UNIDADES ESCOLARES

A princípio, a equipe contava com duas Assistentes Sociais e três Psicólogas e iniciou nas escolas em Julho de 2023. Os territórios foram divididos entre as profissionais de forma a ficar uma profissional de cada área em todas as unidades escolares. A equipe se organizou em cronogramas para estar meio período do dia em cada escola, buscando conhecer todos os ambientes, de forma inicial.



Esse cronograma foi seguido por quatro semanas e após as profissionais se ajustaram para estar maiores períodos em escolas com mais demandas. Nesse momento, as profissionais orientaram a equipe escolar em relação aos instrumentais a serem utilizados nos encaminhamentos e esclareceram como seria seu trabalho. Também foi realizada uma ação sobre gestão do tempo e de pessoas, ministrada por duas das Psicólogas, direcionada às diretoras e às assessoras. Estando presentes em mais de um território, passou a ficar clara a diferença entre áreas do município para a equipe técnica, sendo algumas mais ou menos vulneráveis que outras e mais ou menos assistidas pelas políticas públicas. Nesse sentido, foram realizados trabalhos de articulação com a rede, buscando amenizar tais diferenças. De acordo com Dentz e Silva (2015):

De maneira pontual e objetiva considera-se que na constituição histórica das relações entre Serviço Social e Educação ocorreram significativas mudanças de ênfase nas racionalidades políticas e nas formas de intervenção ao longo do último século. Ainda que o debate sobre as proteções sociais e o combate às desigualdades seja uma constante, pode-se notar que há uma intensificação, a partir da década de 1990, não somente da ampliação da relação Educação e Serviço Social, mas sobretudo da prerrogativa que abarca as prevenções do risco social, numa lógica de proteção social. (p.26-27)

A importância desse primeiro contato em ambiente escolar foi principalmente para criação de vínculo com a equipe escolar, e os encaminhamentos passaram a acontecer formalmente, utilizando os instrumentos criados para tal. Também foram solicitadas ações que começaram a ser planejadas pelas técnicas. Segundo a cartilha “Psicologia e Serviço Social na Educação Básica” (2022):

A presença dessas(es) profissionais no ambiente escolar contribui para o aprimoramento de processos fundamentais:
> ajuda a desenvolver, implementar e reformular currículos, projetos pedagógicos, políticas e procedimentos educacionais;
> aperfeiçoa métodos, técnicas e instrumentos adequados para subsidiar a formulação e o replanejamento de planos escolares;
> apoia a qualidade de vida da comunidade escolar, atuando nas ações e projetos de enfrentamento aos preconceitos e à violência na escola. (p. 5)

Progressivamente foi se percebendo que a equipe técnica teria necessidade de ampliação, mas que essa demanda viria a partir do momento em que o trabalho estivesse mais estruturado e pudesse ser demonstrado por meio de dados. Durante o segundo semestre do ano de 2023, a equipe técnica passou por trocas de profissionais devido a motivos pessoais e ao final do ano, passou a contar com três Assistentes Sociais e três Psicólogas.

Os trabalhos desenvolvidos até o momento, além da criação de vínculo, foram de atendimentos individuais, ações sobre Bullying e comunicação não violenta, ações junto à promotoria sobre frequência irregular, visitas domiciliares, articulação com a rede,



encaminhamentos, orientação de monitoras, professoras e famílias. Os atendimentos individuais abrangeram não só acolhimento da criança e da família como também rastreio para avaliação psicológica de alunos que porventura necessitassem de um diagnóstico futuramente ou mesmo de atendimento psicológico especializado. Nesses casos, eram realizadas observações em sala de aula e/ou demais ambientes da escola; orientações à equipe escolar; anamnese com a família e orientações; atendimentos individuais; aplicação de testes psicológicos e cognitivos; encaminhamento para avaliação cognitiva, para fonoaudiologia ou para psicologia clínica na rede. As parcerias com a rede foram bastante oportunas e formalizadas, com a equipe técnica da educação participando das reuniões de rede por território e da reunião geral do município. Além disso, contatos foram realizados para ações conjuntas CRAS e Educação nos territórios localizados mais distantes dos centros de assistência, bem como ações das psicólogas em parceria com as psicólogas da saúde, efetivando grupos na escola. Ao final do ano letivo, ficou estabelecido que seriam realizadas reuniões mensais entre as psicólogas da educação com as da saúde para alinhamento de ações e discussões de casos. Para o fechamento do ano de 2023, ocorreram reuniões em cada escola, da equipe técnica e gestoras, para devolutiva dos casos e ações.

IV. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se grande avanço para a Educação o início da equipe técnica de Serviço Social e Psicologia nos ambientes escolares, especialmente sendo Santa Cruz do Rio Pardo um município de pequeno porte. Porém, ainda é um trabalho novo em adaptação, mas que tem buscado evolução e parceria com a equipe escolar.

Em 2023, a equipe técnica trabalhou efetivamente nas escolas por um semestre, mas construiu vínculo em todos os ambientes. Dentre os empecilhos encontrados, considera-se que muitos foram superados, como: a resistência e a dificuldade em preencher os instrumentos; a compreensão quanto ao sigilo do trabalho técnico e a parceria no que se refere à proposta de novas estratégias. Isso ficou evidente por meio das reuniões realizadas em cada escola ao final do ano, nas quais as diretoras puderam visualizar o trabalho realizado e se mostraram satisfeitas com a equipe e com os resultados.

Para o ano de 2024 a equipe fez um planejamento de projetos mês a mês, considerando calendários de campanhas e demandas vindas das escolas durante o segundo semestre de 2023. As ações perpassam por temas como: condutas escolares; uso excessivo de telas; bullying e comunicação não violenta; abuso e exploração sexual; autocuidado e higiene; violência doméstica; autoconhecimento e autoestima; direitos e deveres da criança e do adolescente; amizade e boa convivência. Algumas ações serão



realizadas com os alunos, outras com a equipe escolar ou com os familiares. Além disso, as gestoras podem solicitar novos projetos que sejam pertinentes à realidade escolar no momento. Pretende-se assim, atingir não só a comunidade escolar, como o próprio território onde vivem os alunos, através de conscientização de temas importantes e orientações para boa convivência escolar, de forma a refletir na sociedade como um todo.

A presença das Psicólogas e Assistentes Sociais nas escolas já foi muito proveitosa em um semestre de atuação, trabalhando em direção à garantia de direitos das crianças e dos adolescentes. A perspectiva para os próximos anos é de grande evolução, com maior parceria da comunidade, da rede e da equipe escolar.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Laís Melo de. O Assistente Social em Instituições de Educação Básica. **Revista Brasileira de Educação Básica**. v. 7. n. 22. jan./mai.2022. Disponível em: <https://rbeducacaobasica.com.br/2022/05/27/o-assistente-social-em-instituicoes-de-educacao-basica/>. Acesso em: 30 jan. 2024.

CARTILHA Psicologia e Serviço Social na Educação Básica: Lei 13.935/2019 Essa luta tem história! 1.ed. Conselho Federal de Psicologia. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2022/11/32985_Educacao_Basica_Cartilha_A5_WEB.pdf. Acesso em: 30 jan. 2024.

DENTZ, Marta von; SILVA, Roberto Rafael Dias. Dimensões históricas das relações entre educação e Serviço Social: elementos para uma revisão crítica. **Serviço Social e Sociedade**. Jan./Mar.2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sssoc/a/5JGhKMMx6hHsvdvnpDF7Y4c/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 30 jan. 2024.

DIAS, Ana Cristina Garcia; PATIAS, Naiana Dapieve; ABAID, Josiane Lieberknecht Wathier. Psicologia Escolar e possibilidades na atuação do Psicólogo: algumas reflexões. **Psicologia Escolar e Educacional**. 18(1). Jun. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/kFwV6k4ThTqNSNpp6NYmPft/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 30 jan. 2024.

PREFEITURA de Santa Cruz do Rio Pardo-SP. Disponível em: <https://www.santacruzoriopardo.sp.gov.br/caracteristicas-locais>. Acesso em: 31 jan. 2024